

# PERCEBENDO A GEOMETRIA EM TUDO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

Julio Santos da Silva<sup>1</sup>  
Ramina Samoa Silva Camargo<sup>2</sup>  
Sylvia Beatriz Ramos Iwami<sup>3</sup>  
Evanilda Figueiredo Gonçalves da Silva<sup>4</sup>

## RESUMO

Este artigo relata a experiência de um curso de formação continuada com professores dos anos iniciais das Escolas Municipais do município de Manaus/AM. O tema central “Conceitos de Geometria no contexto interdisciplinar” possibilitou o desenvolvimento de habilidades e competências como propõe a Base Nacional Comum Curricular. O curso apoiou-se em uma perspectiva de Metodologia Ativa utilizando Rotação por Estações. Os professores, divididos em grupos, puderam vivenciar na prática vários conceitos sobre o tema de forma interdisciplinar, fazendo estudos, pesquisas, atividades e reflexões sobre o mesmo a fim de que tivessem diversidade na socialização dos conhecimentos construídos. A proposta sistematizada pelos formadores foi bem aceita e notou-se o envolvimento e o protagonismo dos professores durante todo o processo, evidenciados pelas ações no encontro realizado, o que resultou em uma aprendizagem efetiva, que refletiu no trabalho pedagógico.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Metodologia; Rotação por Estações.

## INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, responsável por gerenciar mais de 500 escolas urbanas, com mais de 2.000 professores somente dos anos iniciais, oferece formação continuada de professores para toda a rede municipal, formação esta desenvolvida pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM.

Aqui vamos refletir sobre uma experiência de formação de professores desenvolvida pela equipe de profissionais dos anos iniciais (1ª ao 5ª ano) da rede municipal de educação do município de Manaus (SEMED-MANAUS), que se refere ao II Módulo de Formação do ano de 2019, intitulado “Metodologias Ativas - um olhar interdisciplinar no processo de ensino

<sup>1</sup>Mestre em História pela Universidade Federal do Amazonas - AM, [juliosantos.silva@semed.manaus.am.gov.br](mailto:juliosantos.silva@semed.manaus.am.gov.br);

<sup>2</sup>Mestre em Matemática Profissional pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM - PROFMAT, [ramina.camargo@semed.manaus.am.gov.br](mailto:ramina.camargo@semed.manaus.am.gov.br);

<sup>3</sup>Mestre em Letras pela Universidade Federal do Amazonas; [sylvia.iwami@semed.manaus.am.gov.br](mailto:sylvia.iwami@semed.manaus.am.gov.br);

<sup>4</sup>Mestre em Educação e Ensino de Ciências pela Universidade Estadual do Amazonas - UEA, [evalinda.souza@semed.manaus.am.gov.br](mailto:evalinda.souza@semed.manaus.am.gov.br)

aprendizagem”, que trabalhou o ensino da matemática (com ênfase na geometria) de maneira interdisciplinar, dialogando com todas as disciplinas do currículo escolar.

A formação continuada está relacionada ao contexto da rede colaborativa do qual o projeto foi concebido, dentro da Secretaria Municipal de Educação. O conceito de Rede Colaborativa, nesse caso, aplica-se à possibilidade de circulação de saberes pedagógicos, numa constante e efetiva troca de conhecimento e experiências. Mas aqui aplicado no sentido de construção a partir da experiência vivenciada pelos professores na formação, com desdobramentos na sala de aula,

“ Numa perspectiva da reflexão crítica das práticas dos professores em sua formação continuada, têm-se como palco as instituições escolares, onde cada escola deve ser entendida como um sistema que se inter-relaciona, portanto, um sistema vivo, onde acontecem as reais condições para se desenvolver uma prática pedagógica reflexiva” (MAGALHÃES, 2016, p.111).

Inúmeros são os desdobramentos de um processo de formação continuada de professores, mas a experimentação de práticas de aprendizagem antes da sala de aula propicia a possibilidade de diálogos e troca de vivências entre os professores presentes. O pensar sobre uma determinada prática pedagógica antes de sua aplicação com o aluno é fator determinante para que a pesquisa-ação ocorra, possibilitando ao professor a oportunidade de intervir dentro de uma problemática social e, ainda, refletir criticamente sobre suas ações docentes.

A partir dessa reflexão o docente há de perceber quais métodos de aprendizagem se mostram mais atrativos e eficazes ao aluno diante de determinada problemática, pois enquanto professores, e baseados em metodologias ativas, nosso anseio é que o aluno se reconheça como agente central de sua aprendizagem, capaz de identificar suas próprias dificuldades e buscar estratégias que visem solucioná-las.

Esta dinâmica, que envolve a formação continuada de professores, oferece aos participantes a possibilidade de uma constante reflexão-ação-reflexão que os ajuda a ter clareza sobre suas práticas em sala de aula, auxiliando nas mudanças atitudinais que se mostrarem necessárias aos desafios enfrentados na sala de aula.

Para a prática reflexiva dos professores, para esse módulo, dividimos os educadores em grupos, utilizando rotação por estações, método oriundo das metodologias ativas. O que proporcionou uma experiência impar no processo de alfabetização científica.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está em processo de implementação em todo o país, processo que iniciou no ano de 2017. Compete a nós iniciarmos nossa reflexão a partir dessas referenciais metodológicas que expressam os direitos de aprendizagem dos alunos em todas as etapas básicas de ensino, propondo competências gerais relativas à valorização dos conhecimentos, ao pensamento crítico, científico e criativo, à consolidação e ampliação do repertório cultural do estudante, ao uso de diferentes e multilinguagens, à cultura digital, ao trabalho e projeto de vida, à argumentação, ao autoconhecimento e autocuidado, à empatia e cooperação e à responsabilidade e cidadania.

Ao pensar em formação continuada de professores, facilitadores precisam, empaticamente, colocar-se no lugar de professores que sentem necessidade de rever suas práticas, mas que têm conhecimentos sobre práticas possíveis que não precisam ser abandonadas, mas, sim, aprimoradas. Como comenta Bacich, Neto e Trevisani (2015), rever o espaço da sala de aula pode ser um disparador para que essa mudança comece a ocorrer.

Visualizando que a modificação do espaço acarreta um repensar sobre papéis, de professores e alunos e, aos poucos, potencializa o desenho de experiências de aprendizagem cada vez mais significativas. Desenhar experiências de aprendizagem, porém, vai muito além de inserir práticas em que os alunos estejam em ação.

Nesta proposta, conforme Berbel (2011) comenta, o professor deve adotar a perspectiva do aluno, deve acolher seus pensamentos, sentimentos e ações, sempre que manifestados, e apoiar o seu desenvolvimento motivacional e capacidade para autorregular-se. Vygotsky (2003) já reconhecia que esta relação entre desenvolvimento e aprendizagem permanecia obscura e que de todos os processos básicos este era um dos mais complexos: a aplicação de teorias do desenvolvimento aos processos educacionais.

A perspectiva de Freire (2015) coincide com a abordagem envolvendo o método ativo. De acordo com o educador, um dos grandes problemas da educação paira no fato de os alunos praticamente não estejam estimulados a pensar de forma autônoma. Tais informações reforçam a necessidade de abordar as concepções de desenvolvimento com mais atenção na formação do professor. Ou seja, não basta prever este conteúdo, mas temos que pensar em como fazê-lo para que realmente tenha significado aos professores.

## METODOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Com base nessa proposta, o módulo foi pensado e elaborado pela equipe de formadores dos anos iniciais da DDPM, com a utilização de Metodologia Ativa associada a um tema central que envolvesse Geometria e que fosse interdisciplinar.

Para isso a equipe planejou o módulo e a vivência utilizando a metodologia ativa rotação por estações, que consiste na experimentação discente de todas as estações propostas para essa atividade, em um tempo pré-estabelecido. A princípio foi apresentada uma breve introdução sobre o assunto, mediado pelo uso de slides, com perguntas que levassem os professores participantes à reflexão sobre *O que são metodologias ativas?* Posteriormente, foi apresentado um vídeo sobre o mesmo e mostrando que o principal objetivo das metodologias ativas é incentivar os alunos a aprender de forma autônoma e participativa, a partir de situações reais (CODESE, 2016).

Acreditamos na real possibilidade de desdobramentos na escola, o professor pode ser o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos. Conforme o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (HOLANDA, 1986), autonomia significa a faculdade de se governar por si mesmo; o direito ou faculdade de se reger por leis próprias; liberdade ou independência moral ou intelectual.

Claramente percebendo que nessa prática pedagógica o aluno é o centro do processo, exercendo autonomia, possibilitando trabalho em equipe, problematizando a realidade, promovendo reflexão e o professor sendo facilitador e mediador do processo ensino aprendizagem. São eficazes e dinâmicos a aplicação de metodologia ativa, proporcionando para o aluno e promovendo: autonomia, aptidão em resolver problemas, colaboração, senso crítico, protagonismo, confiança, aprendizado envolvente, empatia, responsabilidade e participação. No segundo momento, foram apresentadas algumas práticas de ensino mais comuns nas metodologias ativas, como:

- Aprendizagem baseada em projetos: Objetivo fazer com que os alunos adquiram conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios.
- Aprendizagem baseada em problemas: Tem o propósito de tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho.

- Estudo de caso: Oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas.
- Aprendizagem em pares ou times: Formação de equipes dentro de determinada turma para que o aprendizado seja feito em conjunto e haja compartilhamento de ideias.
- Sala de aula invertida: Esse estudo deve acontecer em parte em casa e em parte em um ambiente supervisionado por um professor. Pequenas aulas em vídeo são assistidas pelos alunos em casa antes da aula, enquanto o tempo da aula é dedicado para exercícios e discussões. Essa estratégia possibilita que os alunos com mais dificuldade vejam o vídeo várias vezes para entender e registrar suas dúvidas, o professor é um mentor orientador que durante a aula partirá dos apontamentos e questionamentos trazidos pelos estudantes.
- Rotação por estações: Nessa estratégia, os estudantes são organizados em grupos (essa separação deve ser de acordo com o objetivo proposto, cada um dos quais realiza uma tarefa de acordo com os objetivos do professor para a aula em andamento. É importante ressaltar que o trabalho em cada estação deve ser independente das outras. Precisa ter começo, meio e fim, sem exigir um exercício prévio para sua compreensão, cada grupo vai começar em uma estação diferente e circular a partir dela, sendo capaz de resolver cada desafio isoladamente.

Na sequência da atividade foi exposto o vídeo: *Rotação por estações* (CRESCER, 2018), para iniciarmos a vivência proposta pela equipe formativa. A quantidade de professores participantes foi dividida em 4 equipes. Cada equipe inicia em uma estação, com 15 minutos para execução da tarefa de cada estação, ao fim de cada intervalo, as equipes se deslocavam para a outra estação no sentido horário, fazendo assim a rotação por estações. Ao final das 4 rotações, as equipes fizeram a socialização de seus estudos, soluções e reflexões das atividades e conteúdos envolvidos.

As estações sugeridas têm como nomenclaturas: Matcien, Lipmat, Geoart, Historeli, baseadas nas três primeiras letras dos componentes curriculares, no caso “Matcien” significa Matemática e Ciências. Envolvendo assim os componentes curriculares de ensino de Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, Geografia, Artes, História e Religião. Nas próximas seções estão descritas detalhadamente as propostas de duas das estações, nesse caso,

as estações de Matciem e Historeli, para darmos ao leitor deste artigo uma ideia de como construímos nossa proposta de Rotação por estações.

## ESTAÇÃO MATCEIN – MATEMÁTICA E CIÊNCIAS

Nesta estação os componentes curriculares envolvidos são de ensino de Ciências e Matemática com os objetos de conhecimento associados a classe dos animais vertebrados e formas geométricas. Conforme a BNCC, as competências gerais desenvolvidas são valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências, assim como exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade para formular e resolver problemas e criar soluções.

As habilidades envolvidas para a execução da atividade que foi elaborada em forma de Tabela, problemas e o quebra-cabeça envolvendo o Tangram quadrangular são:

- (EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
- (EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
- (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
- (EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
- (EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
- (EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

- (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pêlos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

Roteiro: estação classe dos animais vertebrados e formas geométricas, perímetros e áreas.

1. Escolha as funções dos participantes, temporizador, organizador, observador e relator.
2. Consulte a folha do Desafio (Tabela, problema) conforme Figura 1. E siga as orientações de todos os passos para desenvolver as atividades da tabela.
3. As respostas devem ser realizadas na própria Tabela.

Materiais utilizados nesta estação são: a Tabela Desafio, 1 Tangram quadrangular, e 5 contornos de perfil de animais (Ver Figuras 1 a 7).

Figura 1 – Tabela Desafio

TABELA DESAFIO					
ESTAÇÃO: CLASSES DOS ANIMAIS VERTEBRADOS E FORMAS GEOMÉTRICAS, PERÍMETROS E ÁREAS.					
CLASSES DE ANIMAIS	PEIXES	ANFÍBIOS	REPTÉIS	AVES	MAMÍFEROS
1. CARACTERÍSTICAS	A maioria dos peixes respira por brânquias ou guelras, se locomove por meio de nadadeiras, se reproduz pondo ovos e seu corpo é coberto por escamas protetoras.	Pele úmida e lisa, glandulífera e sem escamas externas, apta para a respiração cutânea. Dentes pequenos e esqueleto em grande parte ossificado.	Os répteis são os animais ectotérmicos (temperatura regulada pelo ambiente. Uma de suas características mais marcantes é sua pele coberta por escamas e placas resistentes ao calor.	Todas as aves apresentam BICO, porém outros animais como o ornitorrinco e a tartaruga também possuem estruturas semelhantes.	Os mamíferos são animais vertebrados que se alimentam do leite de suas mães, por isso possuem glândulas mamárias
2. VISUALIZEM AS IMAGENS					
3. QUAL HABITAT?					
4. ALIMENTAM-SE DE QUE?					
5. CORPO REVESTIDO DE:					

6. Escolha uma das imagens dos animais que estão representados com os contornos e calcule o perímetro da figura. (Perímetro: Soma de todos os lados da figura).

7. Escolha uma das imagens dos animais que estão representados com os contornos e utilize as peças do Tangram para compor a imagem. Depois registre com uma foto para apresentar na socialização no final.

8. Desafio: Escolha uma das imagens que estão representadas com os contornos e calcule a área da figura geométrica representada pela cabeça do animal.

Dica:

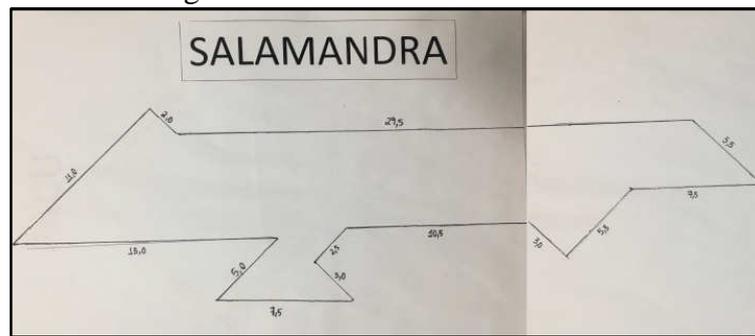
$A_{\square} = \text{lado} \times \text{lado}$ 

 $A_{\Delta} = \frac{\text{base} \times \text{altura}}{2}$ 


Fonte: Quadro elaborado por Ramina Camargo, Evanilda Silva e Ana Barros, 2019.



Figura 7 – Contorno da Salamandra



Fonte: próprio autor, 2019.

Ao final dessa atividade foram necessários os registros fotográficos para a realização do item 7 da Tabela Desafio, registros esses que cada equipe fez com a utilização de smartphones com mostra a Figura 8. Neste contexto houve engajamento de todos os cursistas, principalmente durante a prática, como indica a Figura 9 e 10.

Figura 8 – Parte da apresentação final na socialização de cada equipe



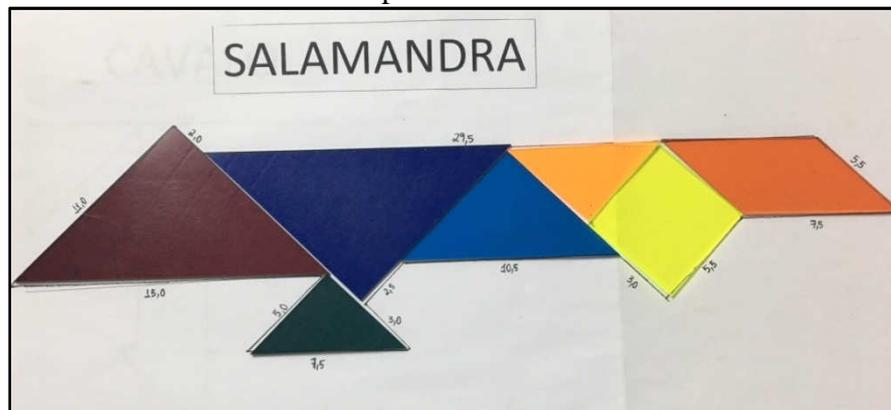
Fonte: próprio autor, 2019.

Figura 9 – Engajamento na execução das atividades em cada equipe de professores



Fonte: próprio autor, 2019.

Figura 10 – Uma das Respostas do item 7 da Tabela Desafio desenvolvidas pela equipe de professores



Fonte: próprio autor, 2019.

## ESTAÇÃO HISTORELI – HISTÓRIA E RELIGIÃO

Com intenção de promover o debate sobre a intolerância religiosa, através das figuras geométricas presentes nos símbolos religiosos conforme Figura 11, criamos a estação HISTORELI, com a proposta de debater interdisciplinarmente o conteúdo de história e ensino religioso. A estação funcionou juntamente com as demais na formação dos professores.

Figura 11 – Grupo de Símbolos Religiosos

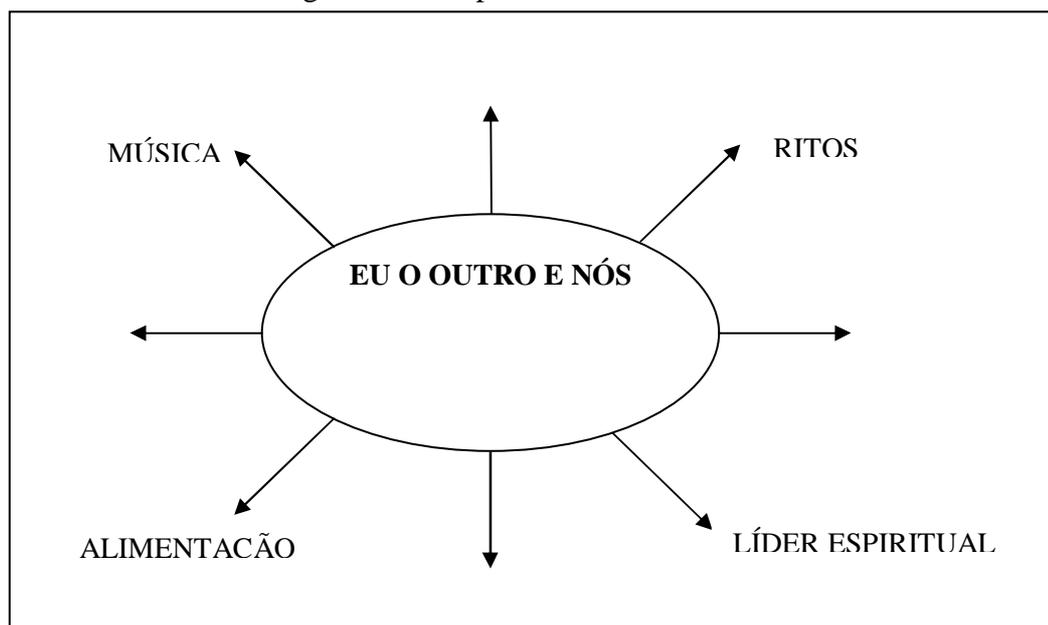


Fonte: google, 2019.

O debate em torno da questão da intolerância religiosa no Brasil foi o ponto de partida para a reflexão e construção dessa estação, por mais que a intenção fosse a identificação e percepção de formas geométricas nos símbolos sagrados, no decorrer da atividade os professores conseguiram perceber a diversidade religiosa existente no Brasil, o que gera uma auto-identificação com o símbolo.

A estação inicia com a entrega de um roteiro com os passos para os professores realizarem a atividade solicitada. Neste roteiro está descrito todos os passos da atividade que é finalizada com a construção de um “mapa mental direcionado” conforme Figura 12. A equipe deveria escolher um dos símbolos religiosos numa figura que estava no roteiro, para posteriormente preencher no mapa mental os elementos presentes na religião escolhida, que era representado pelo símbolo sagrado. Os itens pré-determinados no mapa mental são: ritos, alimentação, música e líder espiritual.

Figura 12 – Mapa Mental Direcionado



Fonte: próprio autor, 2019.

Mas além desses itens a equipe tinha a liberdade de escolher outros itens conforme seu conhecimento sobre a religião, o que proporcionou uma automática troca de experiências e conhecimentos entre os professores participantes. Pois naquele momento muitos falavam de suas crenças religiosas e as descreviam com detalhes proporcionando um melhor entendimento da religião, com temas tabus e poucos discutidos entre os professores.

As habilidades envolvidas para a execução da atividade que consistia na elaboração de um mapa mental estão descritas abaixo:

- (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
- (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
- (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
- (EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
- (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
- (EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
- (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
- (EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
- (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
- (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
- (EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.

- (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
- (EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
- (EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
- (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
- (EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
- (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O resultado dessa experiência no curso de formação de professores dos anos iniciais revelou um importante envolvimento por parte dos professores e da equipe de formadores da Divisão de Desenvolvimento do Magistério – DDPM – SEMED. O depoimento de vários professores participantes veio ao encontro da proposta das atividades: conseguiram compreender, na prática, os conceitos e as habilidades das metodologias ativas de aprendizagem no modelo Rotação por estações. Tal experiência possibilitou que os próprios discentes se colocassem no papel de seus alunos e entendessem o quanto esse modelo de aula é mais atrativo, interessante e eficiente, vez que é possível aprender praticando e tendo o sentimento de personagem principal e maior responsável pelo processo de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As estações vivenciadas durante esta formação buscavam a harmonia entre a teoria e a prática, considerando que nenhuma atividade proposta possuía caráter imutável, isto é, todas eram passíveis de aperfeiçoamento e adaptações conforme a rotina da sala de aula de cada professor participante da formação. Desta forma, as possibilidades de mudar as estratégias, trazendo cada vez mais o aluno como protagonista deste processo expressava uma constante preocupação dos formadores, pois as estratégias de metodologias ativas precisam propiciar na

aprendizagem, espaço para o aluno usufruir sua autonomia e reflexão, momentos de metacognição, registro reflexivo e o processo autoavaliativo.

Além disso, buscou-se oferecer um ambiente de ludicidade, que contribuísse de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível, portanto através da montagem dos tangrans com contorno de mamíferos foi colocada em prática a premissa de que “aprende mais, quem aprende com diversão”.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi e TREVISANI, Fernando. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

BECKER, Howard S. **Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos**; tradução Denise Bottmann; revisão técnica Karina Kuschnir. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

CAVALCANTI M.T., Juliana B. **Pelo ensino das religiosidades. Reflexões sobre o ensino religioso e sobre o silêncio dos historiadores e cientistas sociais**. In: SANTOS, Babalawô Ivanir dos et al. (orgs.). Intolerância religiosa no Brasil: relatório e balanço = Religious intolerance in Brazil: report account. CEAP - Centro de Articulação de Populações Marginalizadas. Edição bilíngue. Rio de Janeiro: Klíne: CEAP, 2016. p. 69-81.

CODESE. **Metodologias Ativas**. Coordenadoria de Desenvolvimento Educacional. Created using PowToon. São Paulo: Universidade Anhembi Murumbi, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VnESbWDjH7Y&t=106s> . Acesso em: 04 fev. 2019.

CORTELAZZO; ANGELOLUIZ. et al. **Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem**. Altas Books, 2018.

CRESCER, I. **Rotação por Estações – planejando uma aula inovadora**. Instituto Crescer. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QUBGupaK13U&t=13s>. Acesso em: 30 abr. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

HOLANDA, A. B. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; CORRÊA, Roberta de Mello; ALMEIDA, Rosiane Rodrigues de. **Intolerância religiosa: a construção de um problema público.** Intolerância Religiosa 2(1), jul-dez de 2017.

PASSOS, João Décio. **Ensino religioso, construção de uma proposta.** São Paulo: Paulinas. (Coleção Temas do Ensino Religioso – Pressupostos), 2007.

QUINTANA, Eduardo. **Intolerância Religiosa na Escola: O que professoras filhas de santo têm a dizer sobre esta forma de violência.** In: Revista Fórum Identidades ITABAIANA: GEPIADDE, ano 07, vol. 14, p. 127-140, jul./dez. 2013.

ROCHA, José Geraldo da; ALBUQUERQUE, Gabriela Girão de. **Cultura afro-brasileira na escola e a intolerância religiosa.** In: MONTEIRO, Rosana Batista (Org.). Práticas pedagógicas para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no ensino médio. Seropédica: Evangraf, 2013, p. 113-131.

ROCHA, Marcos Porto Freitas da. **Discriminação e intolerância religiosa: desafios ao ensino religioso.** Dissertação (Mestrado em Humanidades Culturas e Artes) – UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016.

ROCHA, J. G. **Análise da experiência de docentes de religiões afrobrasileiras.** Anais do XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Textos Completo, TOMO I, p. 333 – 345, Rio de Janeiro, 2017.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais de sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

VOGEL, Arno; MELLO, Marco Antonio da Silva; BARROS, José F. P. **Galinha d'Angola: Iniciação e Identidade na Cultura Afro-Brasileira.** 3a ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** SP: Martins Fontes, 2003.